



## Cuidados com crianças pequenas

*Dra. Patrice Engle*

As pessoas que trabalham com a melhoria da saúde infantil frequentemente se concentram no lado médico da saúde, como a prevenção e o tratamento de doenças comuns da infância e o incentivo à boa nutrição. A saúde física é muito importante, mas as necessidades mentais, sociais e espirituais da criança também precisam ser atendidas para garantir o seu desenvolvimento completo e saudável. Os bebês e as crianças pequenas precisam de atenção especial, porque os cuidados e a atenção que a criança recebe nos primeiros cinco anos de vida influenciarão o seu desenvolvimento inteiro. As pessoas são capazes de aprender durante toda a vida, mas o desenvolvimento do cérebro é mais rápido durante os primeiros meses e anos.

### A importância dos cuidados

Os pais e outros responsáveis pelas crianças cuidam delas todos os dias, mas, muitas vezes, não se dão conta do quanto

estão fazendo e da importância disto. O crescimento e o desenvolvimento de uma criança dependem da disponibilidade e da qualidade de quatro coisas:

- dos serviços de cuidados de saúde
- de um ambiente familiar saudável
- dos cuidados emocionais
- de uma nutrição saudável.

Em situações difíceis, em que o acesso a recursos, como alimento ou tratamento, é limitado, os bons cuidados em casa são ainda mais importantes para garantir a sobrevivência, o crescimento e o desenvolvimento da criança. O acesso aos serviços médicos num posto de saúde local é importante, mas o que acontece em casa é o que realmente faz a diferença. Um profissional da área da saúde pode dar conselhos ou uma receita, mas é a pessoa que cuida da criança quem tem de obter o remédio necessário e dá-lo à criança todos os dias, assim como levar a criança para ser vacinada. Em casa, as pessoas que cuidam da criança são responsáveis por criar um ambiente saudável, evitando acidentes e ensinando-a sobre a higiene e o saneamento, como, por exemplo, lavar as mãos e usar o vaso sanitário. Cuidar de uma criança consiste também em preparar e armazenar alimentos nutritivos, garantir que ela seja escolarizada e dar-lhe amor e afeição. As



Foto Marcus Perkins Tearfund

Os cuidados e a atenção que uma criança recebe nos cinco primeiros anos de vida influenciarão todo o seu desenvolvimento.

### Leia nesta edição

- 4 Casamento
- 5 Editorial
- 6 Irmãs e irmãos mais velhos
- 7 Cartas
- 8 Brincando com bebês e crianças pequenas
- 10 Despedida de Isabel
- 11 Recursos
- 12 O papel do pai
- 13 Estudo bíblico
- 14 Disciplinando as crianças
- 15 Status das mulheres na Índia
- 16 Um lar para os desabrigados

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da integração das nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

**Editora:** Isabel Carter

Resources Development, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

Tel: +44 20 8977 9144

Fax: +44 20 8943 3594

E-mail: [footsteps@tearfund.org](mailto:footsteps@tearfund.org)

Site: <http://tilz.tearfund.org/portugues>

**Subeditoras:** Rachel Blackman, Maggie Sandilands

**Editora – Línguas estrangeiras:** Sheila Melot

**Administradoras:** Judy Mondon, Sarah Carter

**Comitê Editorial:** Babatope Akinwande,

Ann Ashworth, Simon Batchelor, Paul Dean, Richard Franceys, Mark Greenwood, Martin Jennings, John Wesley Kabango, Ted Lankester, Simon Larkin, Donald Mavunduse, Sandra Michie, Mary Morgan, Nigel Poole, Davidson Solanki, Naomi Sosa

**Design:** Wingfinger Graphics, Leeds

**Tradução:** S Dale-Pimentil, L Fernandes, M Ferrée, E Frias, L Gray, M Machado, F Mandavela,

W de Mattos Jr, N Nguesso, E Sipán, E Trewinnard

**RELAÇÃO DE ENDEREÇOS: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para:**

**Footsteps Mailing List, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.**

E-mail: [footsteps@tearfund.org](mailto:footsteps@tearfund.org)

**Mudança de endereço:** Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

**Direitos autorais** © Tearfund 2007. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que a Tearfund Reino Unido seja mencionada como sua fonte. Para qualquer outra utilização, por favor, entre em contato com [footsteps@tearfund.org](mailto:footsteps@tearfund.org) para obter permissão por escrito.

**As opiniões e os pontos de vista** expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A **Tearfund** é uma organização cristã evangélica que se dedica ao trabalho de desenvolvimento e assistência através de grupos associados, a fim de levar ajuda e esperança às comunidades em dificuldades no mundo.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.  
Tel: +44 20 8977 9144

**Publicado** pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339

Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.

## Atividades para estimular o desenvolvimento da criança

Idade	Brincadeira	Comunicação
Menos de seis meses	<ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcione oportunidades para que a criança ouça, sinta, veja, toque e se mova</li><li>• Coloque objetos grandes e coloridos ao seu alcance</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Olhe a criança nos olhos e sorria para ela</li><li>• Converse e cante para a criança, usando sons e ações na conversa</li></ul>
De seis meses a dois anos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dê à criança coisas para que ela possa empilhar, colocar em recipientes e tirar para fora. Use coisas que sejam grandes o suficiente para que a criança não se engasgue com elas</li><li>• Faça jogos simples</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diga à criança os nomes das pessoas e das coisas</li><li>• Faça perguntas simples à criança</li></ul>
De dois a três anos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Faça brinquedos simples para a criança</li><li>• Ensine histórias, canções e jogos à criança</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentive a criança a conversar e responda às suas perguntas</li><li>• Ajude a criança a contar, dar nomes às coisas e compará-las</li></ul>

crianças devem ser valorizadas como pessoas por si mesmas.

### Cuidados emocionais e estímulo

Cerca de metade das capacidades mentais de uma criança dependem da qualidade e da consistência dos cuidados sociais e emocionais e das oportunidades de aprendizagem que a criança tem, especialmente nos cinco primeiros anos de vida. Os bons cuidados consistem em:

- dar amor, afeição e atenção à criança. Os responsáveis pela criança devem abraçá-la, tocá-la, conversar com ela e consolá-la
- proteger a criança contra o abuso, a negligência e o contato com a violência
- incentivar a criança a brincar, explorar e aprender
- responder às capacidades emergentes da criança, incentivando novas habilidades e estimulando-a através de conversas e brincadeiras.

*Os bons cuidados e o estímulo para as crianças na fase pré-escolar aumentam sua inteligência.*

Este tipo de cuidado não exige nenhum recurso a não ser tempo. Os bons cuidados e o estímulo para crianças pré-escolares aumentam sua inteligência. A coisa mais importante que o responsável por uma criança pequena pode fazer por ela é responder ao que ela está tentando fazer – seguir a criança. Assim, a pessoa precisa prestar atenção ao que a criança está aprendendo a fazer e ajudá-la a dar o próximo passo. Por exemplo, se a criança estiver começando a fazer sons, a pessoa pode imitar os sons e acrescentar alguns novos. É importante incentivar todas as tentativas da criança e elogiar a pelo que conseguir fazer, e não criticá-la.

### Nutrição saudável

A boa nutrição é muito importante para a saúde infantil, especialmente nos primeiros anos. A nutrição da criança, durante os primeiros cinco anos de vida, terá um efeito significativo no seu desenvolvimento mental e físico. Melhorar a nutrição da mãe durante a gestação é muito importante, pois o desenvolvimento começa no útero. As crianças que nascem com um peso muito baixo ou são subnutridas provavelmente se desenvolverão mais devagar e terão um desempenho menor na escola, por serem menos capazes de aprender e prestar atenção. As crianças saudáveis e bem-nutridas têm mais capacidade para aprender e energia e

curiosidade para explorar e responder ao seu meio ambiente.

**Amamentação** O leite materno é o alimento perfeito para os bebês, pois contém todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável do cérebro. As mães com HIV têm de tomar uma decisão difícil, pois o HIV pode ser transmitido através do leite materno. Porém, os benefícios nutricionais do leite materno são tão grandes, que, em situações em que os recursos são poucos, onde o acesso à água segura e a substitutos suficientes para o leite materno não é garantido, recomenda-se que as mães com HIV alimentem os bebês somente com o leite materno durante os primeiros seis meses. Assegure-se de que, durante este período, o bebê não seja alimentado com nenhum outro alimento ou líquido, como chá ou água. Depois dos seis meses, interrompa a amamentação o mais rápido possível (*Passo a Passo 52*).

**Incentivando a criança a comer** As boas práticas de alimentação podem estimular a aprendizagem e ajudar a garantir que a criança coma o suficiente. A falta de apetite é comum e pode ser causada por doença ou infecções bucais, alimentos que não têm um gosto bom ou porque a criança está chateada ou infeliz. Aqui estão algumas sugestões práticas:

- Alimente a criança quando ela der sinais de estar com fome, ao invés de esperar para que ela comece a chorar.
- Alimente a criança nos mesmos horários todos os dias se possível.

- Sente a criança, dê-lhe a sua atenção e procure evitar distrações durante a hora da refeição.
- Lave as mãos antes de alimentar a criança. Dê pequenas quantidades de comida de cada vez – use os dedos ou uma pequena colher ou utensílio em que caibam pequenas porções.
- Converse com a criança durante a refeição – descreva a comida, a situação, as pessoas ao redor e diga como ela está comendo bem. Mesmo que a criança não possa responder, ela estará aprendendo os nomes e os significados das coisas.
- Permita que a criança coma na companhia de outras pessoas, mas ela deve ter seu próprio prato separado.
- Coma a mesma comida que a criança e mostre que está gostando dela.
- Incentive a criança a tentar se alimentar sozinha, pois isto desenvolve a sua autoconfiança e as suas habilidades motoras. As crianças com menos de dois anos, muitas vezes, conseguem comer algumas colheradas sozinhas, mas talvez também precisem ser alimentadas. As crianças aprendem através das mãos e dos sentidos. Portanto, permita que ela pegue a comida com os dedos, mesmo que faça sujeira.
- Ofereça mais algumas colheradas depois que a criança tiver parado de comer, mas não a force a comer – faça com que as horas das refeições sejam alegres e calmas.

## Cuidados para as pessoas que cuidam das crianças

As pessoas que cuidam das crianças também precisam de apoio e incentivo, especialmente se elas próprias também forem crianças. As pessoas que cuidam das crianças não podem cuidar direito se não tiverem tempo suficiente, conhecimento, motivação e controle dos recursos, tais como dinheiro. O apoio dos familiares, especialmente dos homens, pode fazer uma grande diferença. As comunidades também podem ajudar a oferecer locais seguros para as crianças brincarem ou outras opções de cuidados.

É muito importante que as meninas tenham o mesmo acesso à nutrição e à educação que os meninos. Isto também terá um impacto positivo na próxima geração, pois as mulheres são as principais encarregadas dos cuidados infantis.

*As informações deste artigo foram adaptadas, com permissão, de artigos de Child Health Dialogue, edição 20. ([www.healthlink.org.uk/PDFs/chd20.pdf](http://www.healthlink.org.uk/PDFs/chd20.pdf))*

*A Dra. Patrice Engle é Professora de Psicologia e Desenvolvimento Infantil na Cal Poly State University e trabalhou para a UNICEF, na Índia, como chefe de desenvolvimento e nutrição infantil.*

*Cal Poly State University  
San Luis Obispo  
CA 93407  
EUA*

*E-mail: [pengle@calpoly.edu](mailto:pengle@calpoly.edu)*



Foto Richard Hanson Tearfund

A boa nutrição é muito importante para a saúde infantil.

## > Marcos no desenvolvimento da maioria das crianças

Idade	Marco
Três meses	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contorce-se e chuta com as pernas e os braços</li> <li>• Sorri</li> <li>• Faz sons ternos</li> </ul>
Um ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Engatinha de quatro</li> <li>• Senta-se sem ajuda</li> <li>• Fica de pé com ajuda</li> <li>• Diz duas ou três palavras</li> <li>• Segue instruções simples</li> <li>• Pega coisas com o polegar e um dedo</li> </ul>
Dois anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carrega objetos enquanto caminha</li> <li>• Alimenta-se sozinha</li> <li>• Repete palavras que os outros dizem</li> <li>• Usa frases de duas ou três palavras</li> </ul>

# Casamento

Lyn Lusi

A HEAL África recentemente fez uma pesquisa sobre as atitudes e o comportamento em relação às questões de gênero em Pangi, na província de Maniema, na República Democrática do Congo. Um homem contou ao entrevistador: “Tenho um casamento feliz. Tenho um lar pacífico e feliz. Meus filhos são bem alimentados e vão à escola todas as manhãs, com roupas limpas. Minha esposa é minha companheira em tudo o que eu faço e é a pessoa que mais me apóia”. Porém, a esposa contou ao mesmo entrevistador: “Meu marido está sempre zangado e, às vezes, é violento comigo. Não tenho nenhum poder de decisão. O dinheiro que eu ganho não é meu. Eu jamais me atreveria a recusar fazer sexo”.



Um bom casamento deve ser uma parceria, em que tanto o marido quanto a mulher se respeitam mutuamente.

Foto Marcus Perkins Tearfund

Muitos casamentos são assim: o marido acha que é um bom casamento, mas a esposa está infeliz. Como pode haver tanta falta de entendimento? Um casamento que é bom apenas para uma pessoa não é um casamento de verdade. Uma relação bem-sucedida deve ser mútua e trazer benefícios para ambos os parceiros. Tanto o marido quanto a mulher podem investir num casamento feliz, em que suas necessidades sejam satisfeitas e suas personalidades individuais sejam respeitadas. Num bom casamento, a relação fica cada vez mais forte com o passar dos anos.

## Casamento prematuro

Aqui, na província de Maniema, muitas famílias negociam um casamento para as filhas quando elas têm apenas 12 ou 13 anos de idade. Isto é ilegal, mas, na prática, o casamento infantil continua. Isto significa que as meninas podem ser mães aos 14 anos, antes que seu corpo esteja totalmente desenvolvido. Como resultado, o trabalho de parto é, com frequência, longo e difícil, e o bebê pode ficar preso na passagem do parto e acabar morrendo. O parto bloqueado pode levar a uma doença chamada fístula, em que o corpo da mulher

fica seriamente danificado, fazendo com que ela vaze urina ou fezes, o que, muitas vezes, faz com que ela seja abandonada pelo marido e seja marginalizada pela sociedade.

As fístulas obstétricas podem ser reparadas através de cirurgia. Desde de 2003, a HEAL África realizou mais de 1.000 cirurgias, transformando a vida de mulheres, para que elas pudessem retornar para as suas famílias. Enquanto se recuperam da cirurgia, as mulheres recebem aconselhamento, treinamento em mediação familiar e a oportunidade de aprenderem novas habilidades, tais como ler e escrever, costurar e fazer artesanatos. Assim, elas retornam para as suas comunidades com novos conhecimentos e experiências, o que lhes proporciona autoconfiança e restaura a sua auto-estima. Elas fizeram parte de uma comunidade e tiveram amor e esperança, os quais elas levam consigo para casa.

## O papel da igreja

A igreja possui uma voz poderosa em muitas comunidades e deve se manifestar para mostrar as tradições prejudiciais e mudar as atitudes. Os líderes das igrejas, tanto os homens quanto as mulheres, podem ser muito eficazes em incentivar as boas relações familiares. Eles podem ajudar os homens a verem suas esposas como seres humanos e parceiras, não apenas como sua “propriedade”. No leste do Congo, as igrejas locais realmente conseguiram, juntas, ajudar a conscientizar as pessoas no combate contra todas as formas de violência

### QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

- Discuta sobre o que você espera de um casamento “perfeito”. Pode ser útil que os homens e as mulheres discutam isso separadamente primeiro e depois se reúnam para compartilhar suas conclusões. Quais são as diferenças entre o que os homens e o que as mulheres esperam do casamento?
- Há algum casal cuja relação de casamento você admire? O que há de diferente no relacionamento deste casal? Você pode obter conselhos e aprender com ele?
- O que a Bíblia diz sobre o casamento? Estude estas passagens: 1 Coríntios 7:1-5, Efésios 5:21-33 e Gênesis 1:27-2:25.
- Se um casal não pode ter filhos, de que maneira isto afeta seu casamento ou seu status na comunidade? Se eles têm filhos, o sexo dos filhos importa? Qual é o ponto de vista de Deus?
- Damos tempo suficiente um ao outro, como casal, para nos descontrairmos juntos e usufruirmos a companhia um do outro, para lermos e orarmos juntos? Como poderíamos encontrar mais tempo para isto?
- Quando as pessoas da nossa comunidade estão tendo problemas no casamento, a quem elas podem recorrer em busca de apoio e bons conselhos?
- A nossa igreja oferece apoio e ajuda aos casais casados e aos casais que estão se preparando para o casamento? Isto seria útil? Se for, como isto poderia ser feito?

sexual. Estamos vendo sinais de mudança. Mulheres conselheiras, escolhidas pelas igrejas, estão indo até as mulheres que sofreram estupro. Agora, quando elas se manifestam contra a violência doméstica e o abuso das mulheres, elas falam com o apoio das igrejas. Elas mandam a comunidade pegar o estuprador e envergonhá-lo e cercar a mulher de amor.

Recentemente, um homem de uma área remota trouxe a esposa ao nosso hospital para receber tratamento após ter sido estuprada. Ele cuidou da esposa durante todo o tratamento e também aprendeu a ler e escrever ao lado dela, assim como a costurar. Eles foram para casa com uma máquina de costura para começarem juntos um negócio. Esta é uma parceria de verdade e um sinal animador de que as atitudes estão mudando.

### Parceria

A violência sexual não é só um resultado da guerra. As atitudes sociais e as desigualdades de gênero também contribuem para ela. A violência doméstica é um problema que existe por toda a República Democrática do Congo. Pode haver parceria de verdade sem igualdade? Se um homem quiser que o seu casamento

seja uma parceria, então não deve usar sua força superior ou a violência para forçar a esposa a se submeter. Uma mulher pode realmente amar um homem que bate nela? Quando há violência, há medo, não amor. Os homens e as mulheres são diferentes. Uma parceria valoriza o que ambas as pessoas trazem para a relação. Pode ser necessário conversar e ouvir muito e ter muita paciência para compreender o que cada pessoa quer e do que precisa num casamento. Conseguimos falar abertamente sobre o nosso casamento? Sabemos como nos ouvirmos um ao outro? A igreja na África tem a responsabilidade de mostrar o que Deus pretendia com o casamento, para que tanto o marido quanto a mulher possam dizer honestamente ao entrevistador: "Temos um casamento realmente feliz!"

*Lyn Lusi trabalha para a HEAL África em Goma, na República Democrática do Congo, como Gerente de Programas. Ela expandiu o programa do Hospital-Centro de Aprendizagem, o qual agora inclui: planejamento familiar, maternidade segura, mulheres contra a violência, educação e cuidados domiciliares para a AIDS e reabilitação comunitária.*

*E-mail: [healafrika.ly@gmail.com](mailto:healafrika.ly@gmail.com)  
Site: [www.healafrika.org](http://www.healafrika.org)*



## Editorial

Esta edição da *Passo a Passo* concentra-se na família. Ela examina questões como o casamento, a saúde infantil, a disciplina e os cuidados infantis, compartilhando idéias práticas sobre como brincar com bebês e crianças pequenas.

Em muitas comunidades por todo o mundo, a guerra, o deslocamento e o impacto da pandemia da AIDS resultaram em um número cada vez maior de órfãos e lares chefiados por crianças. As igrejas e as comunidades estão enfrentando este desafio, à medida que o sistema familiar tradicional entra em colapso. Uma abordagem positiva são as iniciativas de criança-para-criança (página 6), que mobilizam os jovens para ajudar a prestar cuidados e apoio a órfãos e crianças vulneráveis na sua comunidade.

É com tristeza que anuncio que Isabel Carter, editora da *Passo a Passo* desde 1988, está deixando a Tearfund para se concentrar no trabalho relativo à mudança climática. Isabel tem sido uma verdadeira inspiração para mim, e foi um privilégio trabalhar com ela na *Passo a Passo* nestes últimos anos. Gostaria de agradecer a ela, em nome dos leitores da *Passo a Passo*, do comitê editorial e da Tearfund, por todo o seu trabalho árduo. Sua energia, seu comprometimento e seu entusiasmo pela troca de informações de uma forma prática e acessível farão muita falta.

As futuras edições examinarão questões sobre água e saneamento, saúde familiar e inovação.

**Lembrem-se** de continuar mandando seus artigos para o concurso lançado na *Passo a Passo* 71. O desafio é escrever um artigo que traga informações sobre uma nova idéia proveniente do seu próprio trabalho. O prazo para o envio de artigos é dia 31 de janeiro de 2008. Os artigos vencedores serão publicados na *Passo a Passo* 75.

Maggie Sandilands,  
Subeditora

## > Violência sexual

Há mais de dez anos há conflito na República Democrática do Congo. Durante este tempo, os militares têm deliberadamente atacado a vida familiar. Centenas de milhares de mulheres e meninas foram estupradas. Quando as mulheres vão aos campos para plantar alimentos para suas famílias ou às florestas em busca de lenha, elas ficam vulneráveis ao ataque.

A HEAL África (cujas iniciais em inglês se referem ao desenvolvimento na saúde, na educação, na ação comunitária e na liderança) possui um programa para vítimas de estupro, que oferece aconselhamento e tratamento. Especialistas vão aos postos de saúde rurais para treinar médicos locais em como cuidar de mulheres que foram estupradas. Uma enfermeira distribui medicamentos e kits de tratamento pós-estupro. Nas áreas remotas, mulheres dos povoados são treinadas como conselheiras e podem encaminhar para tratamento as mulheres que foram vítimas de violência sexual. Os casos sérios voltam para Goma para operações. Não é apenas uma questão de oferecer tratamento médico: as pessoas que foram estupradas precisam de cura emocional também.

### Atitudes sociais

Uma das questões mais difíceis é lidar com as atitudes sociais. Quando ficam sabendo que uma mulher foi estuprada, mesmo que não seja sua culpa, as pessoas fazem com que ela sinta vergonha. Com frequência, ela é rejeitada pelo marido. Ela é considerada suja e indigna de viver no lar familiar. Devido a este estigma não merecido, ela não só tem de arcar com a dor do ataque, mas também com a dor dobrada da humilhação e da rejeição. É necessário que haja mais reconhecimento de que o estupro é sempre um crime, e que as mulheres estupradas não são culpadas e precisam de ajuda e apoio.



Foto Mandy Marshall Tearfund

# Irmãs e irmãos mais velhos

Philippa Miner



Foto BBSC

O Big Brothers and Sisters of Cambodia (BBSC – Irmãs e irmãos mais velhos do Camboja) começou como parte de um projeto com base na comunidade para apoiar as centenas de crianças que ficaram órfãs devido à AIDS em áreas urbanas pobres do Camboja. Dez jovens cristãos foram recrutados como mentores juvenis para estas crianças. Seu entusiasmo rapidamente se espalhou. Logo, muitos outros jovens estavam perguntando como podiam participar.

O BBSC agora proporciona uma maneira simples, mas poderosa para que os jovens cristãos cambojanos coloquem sua fé em prática, tornando-se uma irmã ou um irmão mais velho de um órfão ou de uma criança em risco na sua própria comunidade. As irmãs e irmãos mais velhos comprometem-se a visitar seus irmãos mais novos semanalmente. Os órfãos ganham um amigo, que prestará atenção a eles, perceberá quando estão tendo dificuldades e os incentivará nas suas realizações.

## Trabalhando através da igreja local

O BBSC trabalha com o departamento juvenil da Evangelical Fellowship of Cambodia (EFC). Isto faz com que o BBSC se destaque dentro das igrejas cambojanas e ajuda a fazer contato com os líderes cristãos locais. O BBSC visita acampamentos de líderes juvenis, seminários e sessões de treinamento de pastores ou líderes juvenis

para falar sobre as necessidades das crianças que perderam os pais devido à AIDS. Os pastores e os líderes juvenis ajudam a promover a visão nas igrejas locais e nos grupos de jovens, assim como ver se os possíveis novos voluntários são adequados.

As irmãs e irmãos mais velhos organizam-se em grupos de cinco a dez jovens, o que lhes permite contar com o apoio e o incentivo dos colegas. Cada irmão mais velho é, então, designado a um irmão mais novo, e cada irmã mais velha é designada a uma irmã mais nova na sua comunidade local. Os órfãos não têm laços de parentesco com as irmãs e irmãos mais velhos. É importante que os irmãos e irmãs vivam no mesmo bairro, para permitir que as visitas sejam regulares. Durante a visita semanal, a irmã ou o irmão mais velho simplesmente passa algum tempo com o órfão – incentivando, ouvindo, conversando, brincando, orando, comendo e se divertindo.

## Sustentabilidade

As irmãs e irmãos mais velhos não recebem nenhum auxílio financeiro do BBSC. Ao invés disso, eles compartilham o que têm com seus irmãos menores. Desta forma, a comunidade não depende de ajuda externa e está ajudando a si própria. Parece difícil esperar que jovens de comunidades pobres dêem algo aos outros, quando eles próprios podem estar tendo dificuldades para comprar o básico. Contudo, mesmo sem dinheiro, estes jovens ainda têm pernas para ir e visitar, ouvidos para ouvir, boca para incentivar e mãos para alcançar os outros com amor. Pequenas coisas podem fazer uma grande diferença. Uma jovem voluntária contou-nos sobre o quanto estava feliz por poder dar algumas das suas roupas à órfã que havia se tornado sua irmã menor. Antes, a irmãzinha tinha de lavar o único uniforme que tinha e esperar até que estivesse seco antes de colocá-lo de novo.

O BBSC é um movimento de voluntários, que está aprendendo que há várias maneiras de desafiar, mobilizar e inspirar as pessoas, sem usar incentivos financeiros. Por exemplo, o BBSC regularmente oferece treinamento, incentivo e conselhos aos grupos de irmãs e irmãos mais velhos. O BBSC envia um boletim informativo várias vezes ao ano, com notícias, fotos e idéias. As camisetas, os certificados, as fotos e outros pequenos objetos dão aos voluntários um senso de identidade e realização. Os grupos de irmãs e irmãos mais velhos também se encontram regularmente para se apoiarem mutuamente, orar pelos órfãos e se divertirem juntos. Agora, há grupos em quatro províncias diferentes, e 120 irmãs e irmãos mais velhos visitando 120 crianças por semana. A notícia está se espalhando ...

*Philippa Miner trabalha como conselheira para o Big Brothers and Sisters of Cambodia.*

*E-mail: [bbscambodia@gmail.com](mailto:bbscambodia@gmail.com)  
[pcminer@yahoo.com](mailto:pcminer@yahoo.com)*

## Criação de caracóis

No Centre for Indigenous Knowledge and Endogenous Development (CIKED – Centro para o Conhecimento Indígena e o Desenvolvimento Endógeno), estamos ensinando as pessoas sobre a criação de caracóis. Isto serve para proteger os caracóis silvestres assim como para atender à crescente demanda de carne de caracol.

Nossos projetos de caracóis têm tido muitos problemas com formigas, que atacam e matam os caracóis. Gostaríamos de receber conselhos de agricultores e especialistas com conhecimento sobre a criação de caracóis pelo mundo sobre como lidar com as formigas. Ficariamos agradecidos também por qualquer informação relacionada com esta atividade e outras atividades agro-pastoris.

Bodzewan Blasius Kongnyuy  
PO Box 406  
Mamfe, Camarões  
E-mail: [bodzewan@yahoo.co.uk](mailto:bodzewan@yahoo.co.uk)

## O perigo da reutilização do plástico

O lixo plástico contém substâncias tóxicas, que podem prejudicar a fertilidade do solo. Para reduzir os danos ambientais, pode-se reduzir a quantidade de produtos plásticos produzidos, reutilizá-los ou reciclá-los (*Passo a Passo 59*). Em Goma, na República Democrática do Congo, as mulheres e as crianças coletam lixo, como, por exemplo, sacolas de plástico e outros lixos plásticos. Estes são coletados não apenas para proteger a fertilidade das hortas de legumes, mas também para serem usados em casa.

As sacolas de plástico são usadas para acender fogueiras e como combustível para os fornos. Este processo produz fumaça e um cheiro ruim. Apesar disso, esta forma de alimentar o fogo está ficando cada vez mais comum. Gostaria de saber se esta forma de reutilização de sacolas e outros produtos plásticos é perigosa para a saúde. Se for, estaremos salvando as hortas de legumes à custa da saúde das pessoas?

[NOTA DA EDITORA: *queimar plásticos faz mal à saúde e não deve ser recomendado.*]

Jean-Pierre Ndaribitse Kajangwa  
Goma/North-Kivu Diocese  
República Democrática do Congo  
E-mail: [ndaribkajangwa@yahoo.fr](mailto:ndaribkajangwa@yahoo.fr)

## Transferência de combustível de um recipiente para outro

Gostaria de responder à pergunta sobre um filtro de sucção pela boca para transferir combustível de um recipiente para outro (*Passo a Passo 70*). Primeiro, coloque o recipiente cheio numa posição mais elevada que o recipiente receptor. Depois, coloque o pedaço inteiro da mangueira usada para passar o combustível dentro do recipiente mais elevado, tendo a certeza de que contém somente combustível e nenhum ar. Use o polegar para bloquear a extremidade da mangueira que irá para o recipiente receptor, o qual deve estar numa posição menos elevada, e mantenha-a bloqueada enquanto leva a extremidade para dentro dele. Quando a extremidade estiver dentro do recipiente

receptor, desbloqueie a mangueira e o combustível fluirá. Não é necessário sugar o combustível com a boca. Boa transferência de combustível!

John Crossley  
E-mail: [emxley@africa-online.net](mailto:emxley@africa-online.net)



Foto: Mike Webb Tearfund

## Papéis iguais?

As mulheres africanas trabalham muito, mas o seu trabalho raramente recebe atenção ou reconhecimento. Elas dão à luz muitas crianças, trabalham nas lavouras para alimentar todas estas bocas, caminham longas distâncias em busca de lenha e água para preparar alimentos, fazem toda a limpeza e ficam acordadas a noite toda quando um filho adoecer. Muitas ainda têm que agüentar insultos e espancamentos constantes de maridos não agradecidos.

Um debate sobre a igualdade de gênero é mais do que necessário, e não apenas na África. Porém, muitos confundem o chamado para a igualdade como um sinal de guerra entre os sexos. O casamento exige responsabilidade, cooperação, apoio e, acima de tudo, amor por parte do marido e da mulher. Ele não deveria ser uma luta pelo poder e pelo controle. A divisão justa do trabalho doméstico deve criar harmonia e proporcionar um senso de orgulho e participação a todos os membros da família.

A solução não pode ser deixada apenas para as Nações Unidas e outras organizações internacionais, mas, sim, vir de todos os homens e mulheres, sejam eles solteiros, casados, jovens ou idosos.

Ggita Allan  
Jesuit Novitiate  
PO Box 1726  
Arusha, Tanzânia  
E-mail: [ggita@jesuits.net](mailto:ggita@jesuits.net)

## Health Care Information For All by 2015 (HIFA2015)

Milhares de pessoas morrem diariamente em países em desenvolvimento devido a doenças que podem ser facilmente tratadas. A grande maioria morre em casa ou sob os cuidados de um profissional da saúde primária. Um fator importante em todas estas mortes é que o pai, a mãe, o responsável pelos cuidados ou o profissional da saúde primária muitas vezes não sabe o que fazer e quando procurar ajuda. Em outras palavras, as pessoas estão morrendo por falta de conhecimento sobre os cuidados de saúde básicos.

A HIFA2015 (Informações sobre os Cuidados de Saúde para Todos até 2015) é uma campanha global, que reúne mais de 800 profissionais, de 92 países, com uma meta comum: "Que, até 2015, todas as pessoas, por todo o mundo, tenham acesso a um prestador de cuidados de saúde informado". Para alcançar esta meta, precisamos dar uma voz aos trabalhadores da área da saúde comunitária para assegurar que suas necessidades sejam ouvidas pelas pessoas em posições influentes.

Gostaríamos de convidar os leitores da *Passo a Passo* a darem idéias e sugestões sobre como fazer isto. Também os convidamos para que participem da comunidade virtual da HIFA2015 e tomem parte em nossas contínuas discussões. Para obter mais informações, por favor, visite [www.hifa2015.org](http://www.hifa2015.org) ou entre em contato pelo e-mail [HIFA2015-admin@dgroups.org](mailto:HIFA2015-admin@dgroups.org)

# Brincando com bebês e crianças pequenas

As crianças brincam porque é divertido. Porém, brincar também é essencial para a sua aprendizagem e desenvolvimento. Brincar ajuda a criança a aprender novas habilidades, comunicar-se, adquirir autoconfiança, relacionar-se com outras pessoas e descobrir coisas sobre si mesma e sobre o mundo. Todas as crianças – meninas e meninos – precisam das mesmas oportunidades para brincar e interagir com os membros da sua família e amigos. Ouvir e responder às crianças pequenas é uma das coisas mais importantes que os adultos e as crianças mais velhas podem fazer. Quando fazemos isto bem, elas aprendem que o que dizem é importante. Isto faz com que elas se sintam bem consigo mesmas e proporciona-lhes autoconfiança para experimentar novas coisas.

Cada criança é diferente e desenvolve-se num ritmo diferente. Os bebês que não comeram o suficiente ou estiveram doentes precisam de mais ajuda. As crianças com deficiências não devem ser excluídas. Elas podem precisar de mais apoio e incentivo para superar as dificuldades locomotoras, auditivas ou visuais. Elas podem não fazer todas as coisas que outros bebês e crianças pequenas fazem na mesma idade, mas elas aprenderão a fazer muitas coisas, se tiverem o devido apoio e estímulo.

As crianças mais velhas geralmente gostam de brincar com os bebês e as crianças

menores e ajudá-los. Elas podem ajudar as crianças menores a se desenvolverem, estando ali para brincar com elas, ouvi-las, apoiá-las quando tentarem novas atividades e garantir sua segurança. As crianças mais velhas podem ajudar a tornar as atividades diárias – como ir ao mercado e preparar a comida – divertidas e interessantes para as crianças menores.

**Lembre-se: é importante que as crianças mais velhas não sejam sobrecarregadas com as responsabilidades dos adultos, de cuidar dos bebês e das crianças menores. As crianças mais velhas também**

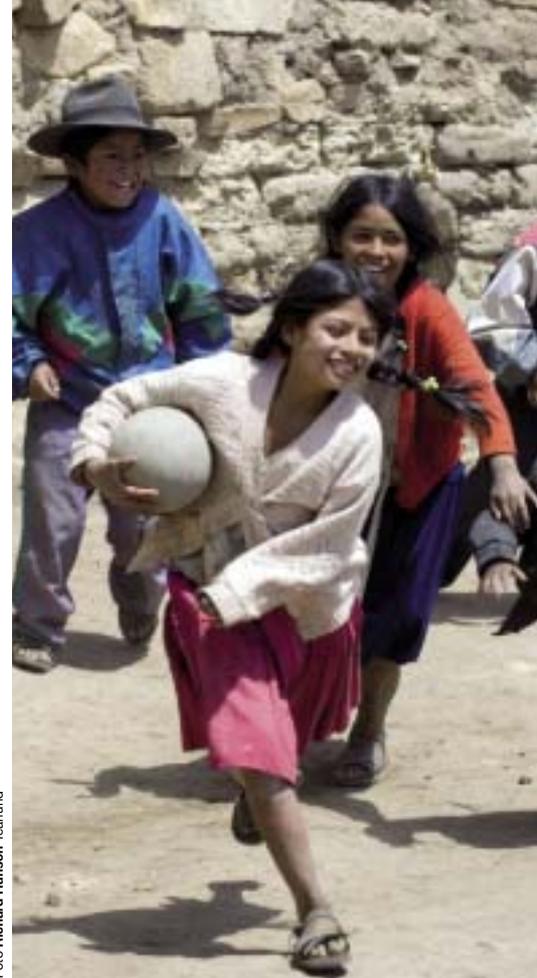


Foto Richard Hanson Tearfund

As crianças pequenas precisam se manter ativas.

**precisam de tempo para brincar, e o seu próprio desenvolvimento não deve ser negligenciado.**

## Atividades para bebês

Os bebês precisam de estímulo e da nossa resposta desde o momento do seu nascimento. Isto pode ser feito brincando, compartilhando atividades, conversando, rindo e cantando juntos. Se um bebê fizer um som ou um gesto, as crianças mais velhas podem repeti-los para ele. É assim que os bebês aprendem a se comunicar. As relações ternas e afetivas são vitais para o desenvolvimento físico, social e emocional infantil. Pegar, abraçar, sorrir e conversar com o bebê ajuda-o a crescer e sentir-se seguro. Aqui estão algumas sugestões de brincadeiras que o responsável ou as crianças mais velhas poderiam usar com bebês de até dois anos de idade.

- Amarre ou pendure objetos como colheres, por exemplo, perto de onde o bebê fica deitado, para que ele possa alcançá-los e segurá-los.
- Diga o nome do bebê ou bata palmas, para que o bebê olhe para ver de onde o som está vindo.
- Cante para ele e embale-o ao ritmo de uma canção.



Foto Jim Loring Tearfund

As crianças mais velhas podem ajudar com as crianças menores, mas também precisam freqüentar a escola e ter tempo para brincar.

- Dê uma volta com o bebê no colo e diga os nomes dos objetos. Mesmo que um bebê não responda a este tipo de estímulo no início, é importante continuar falando e cantando para ele.
- Assim que o bebê começa a entender e usar a linguagem, ele gosta de brincar usando as palavras: “Onde está meu nariz?” ou “Encontre a xícara”.
- Dê ao bebê objetos lisos e peça-lhe que os devolva e os passe de uma mão para outra. Use objetos grandes o suficiente para evitar que o bebê os coloque na boca e se engasgue.
- Brinque com os dedos do pé e da mão do bebê.
- Incentive o bebê a bater palmas e a abanar para dizer “tchau”.
- Faça-lhe uma bola macia para jogar.
- Dê-lhe dois objetos e segure mais dois. Bata com os objetos um no outro e veja se o bebê consegue copiá-lo.
- Dê-lhe uma caixa e objetos de tamanhos diferentes para colocar dentro dela e tirá-los.
- Esconda algum objeto dentro de uma xícara ou de um pedaço de pano na frente do bebê e veja se ele consegue encontrá-lo.
- Faça um boneco de pano velho e encha-o com pedaços de pano, plástico, grama seca ou papel. Costure bem o buraco para fechá-lo. Conte histórias sobre o boneco para o bebê.
- Desenhe na areia ou no barro com uma vara ou o dedo e veja se o bebê consegue copiá-lo.
- Mostre ao bebê um animal ou a figura de um animal, faça o som que o animal faz e incentive o bebê a repetir os sons.
- Incentive o bebê a se alimentar sozinho.

À medida que o bebê for crescendo, faça brincadeiras para incentivá-lo a engatinhar, ficar em pé e caminhar. Faça um brinquedo sobre rodas, que possa ser puxado ou empurrado por ele à medida que começar a caminhar. Você pode fazer um brinquedo de puxar com uma lata redonda e o arame de um cabide. Você pode amarrar alguns carretéis de linha ou tubinhos velhos de filme fotográfico e enchê-los de coisinhas pequenas para fazer barulho quando a criança puxá-los. Garrafas de plástico ou de refrigerantes também rodam bem. Assegure-se de que os objetos não tenham nenhuma superfície cortante.

Se o bebê não puder se locomover sem ajuda por causa de alguma deficiência, pode-se amarrar uma faixa de pano ao redor da sua cintura, e duas crianças podem usá-la para erguê-lo e colocá-lo de quatro, para que ele possa engatinhar. Uma outra criança pode incentivá-lo a engatinhar, segurando um brinquedo ou uma fruta na sua frente. Lembre-se de mostrar ao bebê que está contente com a sua tentativa de fazer coisas novas. Elogie-o com palavras, sorrisos, carinhos ou abraçando-o.

### Atividades para crianças pequenas

**Água, areia e barro** As crianças passarão horas brincando com água e areia, principalmente se tiverem alguns materiais como garrafas de plástico, latas ou cabaças de diferentes tamanhos para tornar a brincadeira ainda mais interessante. Podem-se fazer orifícios nestes recipientes. Bambus finos, hastes de bananas ou juncos ocos são bons para fazer flautas. Eles podem ser usados para fazer bolhas com água e sabão. Latas, favas de sementes e pedaços de madeira podem ser usados para fazer barcos. As crianças podem

experimentar coisas diferentes, para ver o que flutua e o que afunda.

**Usando os sentidos** Pode-se fazer uma brincadeira, colocando-se pedaços de pano, conchas ou pedras num saco para que as crianças os identifiquem pelo tato. Não use objetos pequenos demais, cortantes ou venenosos. Eles devem ser limpos e interessantes de ver e tocar. Podem-se embrulhar sobras de sabonete, cebola, flores ou qualquer coisa com cheiro forte num pedaço de papel, com pequenos furinhos. As crianças podem tentar adivinhar o que é pelo cheiro. Podem-se colocar outras coisas dentro de latas, para que elas as chacoalhem e identifiquem pelo barulho. Esta brincadeira pode ser divertida para as crianças com problemas de visão.

**Faz-de-conta** As crianças adoram fazer de conta que são mães, pais ou professores. Os adultos ou as crianças mais velhas podem providenciar materiais para tornar estas brincadeiras mais interessantes, tais como coisas para fazer uma casa, preparar a comida, fazer bonecas, brincar de fazer compras ou ir ao mercado e fantasias. Elas só precisam de uma mãozinha para

### ➤ Onde encontrar materiais para brinquedos

Coisas ótimas para brincar podem ser encontradas na comunidade e feitas com materiais que não custam nada. As crianças são muito boas para encontrar novas formas de brincar com elas.

- **Em casa:** areia, cabaças, latas, caixas, potes e tampas.
- **Nas lojas:** pedaços de pano, embalagens, garrafas de plástico, tampas de garrafas, caixas de leite e papel.
- **Na comunidade:** água, areia, pedras, barro, varas e favas de sementes.
- **De artesãos locais:** pedaços de pano, madeira, metal e couro.
- **De músicos locais:** materiais e orientação para fazer instrumentos musicais simples.
- **De pessoas mais velhas:** histórias, canções, danças e jogos tradicionais locais.

Todas as atividades diárias, como ajudar a fazer a comida para a família, oferecem muitas oportunidades para aprender sobre cores, formas e como classificar, combinar, contar, etc. Por exemplo, as crianças mais novas podem ajudar a selecionar os utensílios usados para comer ou os legumes para cozinhar. Os professores ou responsáveis podem ajudar as crianças mais velhas a usar pedaços de pano, papel, madeira e outros materiais para fazer móveis, chocalhos e brinquedos de pano para bebês, quebra-cabeças, argolas e brinquedos de puxar para crianças pequenas e livros de gravuras e jogos de palavras e de contar para as crianças mais velhas.

Elásticos amarrados são bons para fazer uma corda de pular.



Foto Jim Loring Tearfund

vestir as fantasias. Podem-se usar pedaços de papel, folhas, galhos e pedaços de pano para fazer chapéus, vestidos e outras roupas de faz-de-conta. Faça casas de brinquedo de barro ou caixas de papelão. Faça pessoas de palha ou barro e vista-as com roupas. Se estas coisas forem fáceis de serem carregadas para qualquer lugar, será mais divertido brincar com elas.

**Desenho e pintura** A maioria das crianças adora desenhar e pintar. Podem-se usar pedaços de papel, papelão e jornais para pintar e desenhar. Pode-se fazer cola com farinha e um pouco de água. As crianças mais velhas podem fazer um livro com uma caixa velha ou pedaços de papelão, usando seus desenhos, fotos de família ou figuras



Foto Jim Loring Tearfund

recortadas e pedir às crianças menores para dizerem o que estão vendo.

**Conversar e ouvir** Ouvir as crianças é uma das coisas mais importantes que podemos fazer para ajudar no seu desenvolvimento. As crianças mais velhas podem procurar histórias, canções e charadas para as crianças menores. Os avós geralmente sabem boas histórias. Procure oportunidades de incentivar as crianças menores a conversarem por si mesmas. A confiança das crianças menores aumentará se elas forem ouvidas e se as suas idéias forem valorizadas. É importante procurar responder às suas inúmeras perguntas.

**Brincadeiras ativas** As crianças pequenas precisam manter-se muito ativas. Elas gostam de correr e brincar de pegar. As crianças mais velhas podem ajudá-las a correr, pular, arremessar e pegar coisas, pular corda, subir nas coisas e escorregar. Quando as crianças menores já souberem um pouco como arremessar algo, as crianças mais velhas podem fazer ou encontrar alvos. Elas podem aprender a arremessar coisas e acertar dentro de uma caixa ou derrubar uma lata ou uma vara. Árvores caídas e barrancos íngremes são bons lugares para as crianças mais velhas subirem e escorregarem. Podem-se fazer balanços simples com uma corda e pneus velhos, os quais também são bons para fazer rolar e passar pelo buraco. Uma criança com dificuldade de locomoção

## > Segurança na hora de brincar

As crianças mais velhas e as pessoas que cuidam das crianças menores devem assegurar-se de que os materiais usados para brinquedos sejam seguros para elas. Evite:

- Coisas com bordas cortantes.
- Objetos pequenos, que as crianças possam engolir ou colocar dentro do nariz ou dos ouvidos.
- Sacolas de plástico, que podem sufocar as crianças pequenas.
- Tinta à base de chumbo.

Quando as crianças pequenas estiverem brincando ao ar livre, é importante verificar se os locais onde elas correm e sobem são seguros e se não há perigo de elas correrem para o meio da rua ou caírem em algum poço ou buraco.

gostaria da experiência de estar num balanço ou numa rede. As crianças poderiam ajudar a fazer um carrinho com rodas para que as crianças que não podem caminhar devido à deficiência possam acompanhar as outras crianças.

*Artigo compilado por Maggie Sandilands, com informações de Early Years – Children Promote Health: Case Studies on Child-to-Child and Early Childhood Development, publicado pela Child-to-Child Trust. Veja a página de recursos para obter informações sobre como encomendar.*

[www.child-to-child.org/resources/index.html](http://www.child-to-child.org/resources/index.html)

## Despedida de Isabel

A primeira vez que a Tearfund me pediu para passar algumas horas por semana editando o boletim *Footsteps to Health* foi em 1988. Naquela época, o boletim era distribuído para cerca de 1.000 leitores ingleses. Agora, 20 anos mais tarde, a *Passo a Passo* é amplamente conhecida pelo mundo, com uma distribuição de 48.000 exemplares impressos, com versões em sete idiomas. No ano passado, tivemos 113.000 pessoas baixando-a no site *tilz* e mais de 615.000 hits no *tilz* e na versão chinesa da internet. Agora, temos também uma nova versão eletrônica para distribuir.

A interação com os leitores da *Passo a Passo* nos últimos anos foi de grande importância pessoal para mim. Fico muito entusiasmada quando fico sabendo de leitores que pegaram informações

dos artigos e as colocaram na prática para melhorar a sua situação ou a dos outros. A maneira como os leitores usam estas informações foi um desafio para que eu continuasse pesquisando sobre a comunicação eficaz, o que levou ao processo PILARES, de compartilhamento de informações através da discussão participativa em grupo.

Estou deixando a Tearfund para me concentrar na conscientização das pessoas sobre a mudança climática e a necessidade de mudarmos o nosso estilo de vida para protegermos o futuro do nosso precioso, mas frágil mundo.

Muito obrigada a todos os leitores pelo seu interesse e apoio durante estes anos. Obrigada também, de uma forma especial, aos membros do nosso comitê, tradutores,

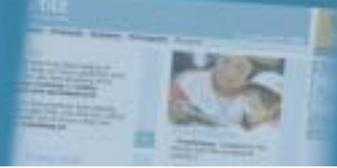


designers, ilustrador, tipógrafos e a todos os funcionários da Tearfund que trabalharam comigo na produção da *Passo a Passo* e tornaram estes anos tão agradáveis. A *Passo a Passo* continuará nas mãos seguras das nossas subeditoras Rachel e Maggie.

*Isabel*

## Website tilz <http://tilz.tearfund.org/portugues>

As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas gratuitamente no nosso site. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo no seu trabalho.



### DVD de Treinamento PILARES

O processo PILARES

incentiva todos os tipos de grupo a se apropriarem do seu desenvolvimento através da aprendizagem baseada em

discussões. Os Guias PILARES oferecem uma variedade de tópicos informativos para ajudar as pessoas a implementarem mudanças nas suas comunidades.

Este DVD de treinamento tem sete seções, de 3 a 13 minutos. Cada seção deve ser usada separadamente, de maneira que as pessoas tenham tempo de experimentar as idéias. As seções consistem no seguinte:

- A visão PILARES
- Como fazer o processo PILARES funcionar para você
- Habilidades de facilitação
- Tradução
- Redação de novos Guias

O DVD custa £15 (US\$30, €22) para as organizações do hemisfério Norte, e há um exemplar gratuito disponível para as organizações do hemisfério Sul. Por favor, envie um e-mail para:

[roots@tearfund.org](mailto:roots@tearfund.org)

ou escreva para:

Resources Development, Tearfund  
100 Church Road  
Teddington  
TW11 8QE  
Reino Unido

### Setting up Community Health Programmes

Uma edição atualizada deste manual prático sobre como fortalecer os cuidados de saúde com base na comunidade em áreas rurais ou urbanas. Ele traz abordagens com base na comunidade para o tratamento, assim como cuidados e prevenção do HIV. Este recurso é essencial para qualquer pessoa envolvida nos cuidados de saúde primária, inclusive médicos, enfermeiros e prestadores de cuidados de todos os níveis.



O livro custa £5,50 (mais a embalagem e a remessa postal) para as pessoas que trabalham no hemisfério Sul e pode ser encomendado através da Interhealth. Por favor, envie um e-mail para:

[supplies@interhealth.org.uk](mailto:supplies@interhealth.org.uk)

### The River of Hope

*The River of Hope* é um manual de recursos, escrito para pessoas que trabalham com crianças e jovens (de 8 a 18 de idade) em comunidades afetadas pelo HIV. O manual é voltado para gerentes de programas, que apóiam, orientam e treinam facilitadores e professores com base na comunidade.

O manual traz idéias, experiências e atividades práticas que incentivam crianças e jovens a se ajudarem mutuamente para entender e lidar com o impacto do HIV.

O manual custa £7,50 e pode ser encomendado através do site

[www.healthlink.org.uk](http://www.healthlink.org.uk)

Para obter mais informações, por favor, entre em contato com:

Healthlink Worldwide  
56-64 Leonard Street  
London  
EC2A 4JX  
Reino Unido

E-mail: [info@healthlink.org.uk](mailto:info@healthlink.org.uk)

### Passo a Passo eletrônica

Agora há uma versão eletrônica da *Passo a Passo*, disponível regularmente por e-mail.

Para poder usufruir este recurso, o leitor precisará ter um bom acesso à internet. Para assiná-la, por favor, envie um e-mail para:

[footsteps@tearfund.org](mailto:footsteps@tearfund.org)

### SITES ÚTEIS

#### [www.child-to-child.org](http://www.child-to-child.org)

A Child-to-Child é uma rede internacional, que promove a participação infantil na saúde e no desenvolvimento. A Abordagem de Criança-para-Criança é um processo educacional que liga a aprendizagem infantil com a ação para promover a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento das crianças, suas famílias e suas comunidades. Este site traz uma ampla variedade de informações, recursos e publicações on-line. As publicações podem ser baixadas gratuitamente em inglês e português, ou podem ser encomendadas on-line. Para obter mais informações, entre em contato com:

*Child-to-Child Trust*  
20 Bedford Way  
London, WC1H 0AL  
Reino Unido

E-mail: [cenquiries@ioe.ac.uk](mailto:cenquiries@ioe.ac.uk)

#### [www.asksourc.info/res\\_library/ecd.htm](http://www.asksourc.info/res_library/ecd.htm)

Este site traz muitas informações úteis sobre o desenvolvimento nos primeiros anos da infância e links para organizações e recursos para trabalhar com crianças de 0 a 8 anos de idade em países em desenvolvimento, sobre tópicos como os direitos da criança, educação, HIV e desenvolvimento da capacidade comunitária para cuidar de crianças.

#### [www.crin.org](http://www.crin.org)

A Child Rights Information Network (CRIN) é uma rede global, que compartilha informações sobre os direitos da criança. Este site traz links para centenas de publicações e informações de organizações que trabalham com crianças por todo o mundo. Entre os assuntos que ela cobre, estão o trabalho infantil e o HIV.

#### [www.apc.org/english/capacity/training/trainers.shtml](http://www.apc.org/english/capacity/training/trainers.shtml)

Este site da Association for Progressive Communications contém muitas ferramentas e recursos de treinamento úteis para o desenvolvimento. Os materiais estão disponíveis em diferentes idiomas, e a maioria pode ser baixada gratuitamente.

#### [www.gardenorganic.org.uk/international\\_programme](http://www.gardenorganic.org.uk/international_programme)

O programa internacional da HDRA (Henry Doubleday Research Association) oferece informações e conselhos gratuitos para pequenos agricultores e organizações com base na comunidade sobre qualquer aspecto da agricultura orgânica para países em desenvolvimento. Foram elaborados pequenos livros e folhas informativas sobre uma variedade de questões, desde composto e controle de ervas daninhas até árvores para diversos fins. Há também um serviço de informações gratuito para responder a perguntas específicas sobre agricultura orgânica.

# O papel do pai

Reverendo Joe Kapolyo

Muitas pessoas acham que cuidar de criança é principalmente um “papel feminino”. O assunto da paternidade é, muitas vezes, negligenciado. Ambos os pais devem estar ativamente envolvidos na criação dos filhos. O papel do pai é muito importante para mim. Sou um homem de 54 anos da Zâmbia. Há 31 anos estou envolvido em trabalho cristão na Zâmbia, em Zimbábue e no Reino Unido e atualmente trabalho como pastor de uma igreja no norte de Londres. Minha esposa e eu estamos casados há 25 anos e temos duas filhas crescidas.

## Bons exemplos

Meu exemplo de pai foi o meu próprio pai biológico. Ele me ensinou muitas coisas, geralmente através do exemplo. Através do seu relacionamento com minha mãe, meu pai mostrou que um bom pai ama, respeita, honra, provê a subsistência e cuida da mãe dos seus filhos. Ele me ensinou a respeitar as outras pessoas, tanto os vizinhos quanto estranhos, e a ser amável com elas. Meu pai levava suas responsabilidades a sério. Ele trabalhava duro para sustentar sua família imediata e, às vezes, sua família extensa. Não tínhamos muito, mas nunca nos faltou alimento, roupas ou um teto. Meu pai não fazia distinção entre os sete filhos homens e as cinco filhas mulheres. Éramos todos tratados exatamente da mesma

forma. Nosso pai garantiu que nós doze recebêssemos educação.

Foi com meu pai que aprendi que os trabalhos que eu assumo não fazem de mim o homem que eu sou. Ao invés disso, ele me ensinou que o homem que eu sou é que afetará a maneira como faço cada trabalho. Por causa desta lição, nunca achei que nenhum trabalho estivesse abaixo do meu nível. Eu gostava, e ainda gosto, do trabalho doméstico, inclusive de cuidar das crianças, limpar a casa, comprar a comida, cozinhar, lavar a louça e lavar e passar a roupa.

## Exemplos prejudiciais

As definições e as expectativas culturais de paternidade variam. Infelizmente, há

muitos exemplos ruins de paternidade no mundo. Por exemplo, existem homens para quem a paternidade começa e termina com o sexo. Eles não assumem nenhuma outra responsabilidade por cuidar das parceiras durante a gravidez. Eles certamente não consideram sua obrigação, muito menos uma alegria e um privilégio, criar os filhos. Há tantas mães solteiras que têm de carregar o fardo pesado e injusto de criar sozinhas os filhos.

Enquanto alguns pais negligenciam os filhos, outros até abusam deles. O abuso pode ser mental ou emocional, como não dar afeição ou criticar constantemente a criança. Alguns machucam os filhos fisicamente ou abusam deles sexualmente. Estes homens estão falhando no seu papel de pai e causam danos terríveis à criança. As comunidades e as famílias devem se responsabilizar por garantir que as pessoas que cuidam das crianças não abusem delas.

## Paternidade

Ser pai é um verdadeiro privilégio. Alguns se tornam pais biologicamente; muitos outros assumem o papel de pai em circunstâncias diferentes, como, por exemplo, cuidando de órfãos. Seja como for que alguém se torne pai, é importante assumir o papel seriamente e concentrar-se nas necessidades (físicas, mentais, emocionais e espirituais) da criança. Os pais precisam investir tempo e esforço para cuidar dos filhos e ajudar a prepará-los para enfrentar os desafios do futuro. Quando as crianças são pequenas, um bom pai aproveita todas as oportunidades para cuidar delas, confortá-las, orar por elas e prover a sua subsistência. Ele procura

*As comunidades e as famílias devem se responsabilizar por garantir que as pessoas que cuidam das crianças não abusem delas.*



Foto Geoff Crawford Tearfund

Os pais e as mães precisam assumir um papel ativo na criação dos filhos.



Foto Marcus Perkins Tearfund

Muitos avós cuidam dos netos.

criar laços de amor e interesse com elas. Não é apenas uma questão de satisfazer as necessidades físicas ou financeiras dos filhos. Os pais também devem criar um ambiente bom, afetuoso, seguro e amistoso para a criação dos filhos, disciplinando-os e ensinando-os sobre a cultura e os valores. Um pai deve ajudar os filhos a aprender a escolher o que é certo, a respeitar todos os seres humanos e a se prepararem para serem bons pais para a próxima geração quando chegar a sua vez.

*O Reverendo Joe M. Kapolyo é pastor da Igreja Batista Edmonton, em Londres. Ele já trabalhou como Secretário Regional da Scripture Union na Zâmbia, ministro batista na Zâmbia e em Zimbábue e educador teológico na Zâmbia, em Zimbábue e no Reino Unido. Ele foi diretor do Theological College of Central Africa na Zâmbia e, depois, diretor do All Nations Christians College no Reino Unido.*

*E-mail: joe@edmontonbaptist.org*

## Estudo bíblico

Reverendo  
Joe Kapolyo

### Paternidade

Na Bíblia, Deus é freqüentemente chamado de Pai. Ele é pai de Jesus Cristo de uma forma muito pessoal e única. Porém, Jesus ensinou-nos a chamar Deus de nosso pai.

#### Leia Mateus 6:5-15

Deus é nosso pai tanto no sentido natural quanto no sentido espiritual. Todos os seres humanos são filhos de Deus, pois Ele nos criou à sua imagem (Gênesis 1:27). Porém, os cristãos são filhos de Deus num outro sentido, porque escolhemos fazer parte da sua família ao aceitarmos a salvação que Ele nos ofereceu em Jesus Cristo (Hebreus 2:11-17). Como nosso pai, Deus não só nos criou, mas também nos ama, continua a prover a nossa subsistência e perdoa os nossos pecados (Mateus 5:48). Deus também nos disciplina (Hebreus 12:5-11). A figura de Deus como nosso pai dá uma idéia de como a nossa paternidade humana deve ser.



Foto Pretzel

Pense no homem (ou homens) que desempenhou o papel de pai na sua vida. Pense sobre o que aprendeu com o seu pai. Reflita sobre as boas qualidades que admira nele. O que isto lhe diz sobre a atitude de Deus para com seus filhos? Algumas pessoas nunca conheceram seu pai biológico ou tiveram uma experiência negativa com o pai. Às vezes, isto torna difícil aceitar a idéia de Deus como pai. Se você estiver nesta situação, pense sobre outros homens (padrastos, irmãos mais velhos, amigos da família, avós, líderes juvenis e pastores da igreja) que tenham tido uma influência constante, positiva e de apoio na sua vida.

- *Quais são as qualidades paternas evidentes em Deus? Como podemos usá-las como exemplos para as crianças por quem nos interessamos?*
- *É necessário ser um pai biológico para assumir o papel de um pai? Há alguma criança ou jovem na nossa comunidade que não tenha pai? Como podemos ajudá-los?*
- *Qual é o papel de pai no que diz respeito a ensinar a criança? Que responsabilidades um pai tem com uma criança? Estas incluem as responsabilidades espirituais? (Reflita sobre Gênesis 18:19, Deuteronômio 6:6-7.)*
- *Colossenses 3:21 diz "Pais, não irriteis a vossos filhos, para que não fiquem desanimados". O que você acha que isto significa? Como um pai pode criar um ambiente em que uma criança possa desabrochar para a maturidade?*

Lembre-se de que Deus também é descrito na Bíblia como uma mãe (Isaías 66:13, Mateus 23:37). Estas questões também devem ser consideradas para o papel da mãe e aplicam-se a qualquer pessoa que cuide de uma criança.

# Disciplinando as crianças

Mandy Marshall

Falar com um pai, uma mãe ou um responsável sobre a disciplina adequada pode ser difícil. As atitudes para disciplinar as crianças podem variar em diferentes culturas, e os pais geralmente agem por amor e interesse pela criança. Porém, algumas formas de disciplina podem ser prejudiciais para o desenvolvimento da criança.



Foto Marcus Perkins Tearfund

Todas as crianças precisam de amor, afeição e incentivo para se desenvolverem completamente.

## Disciplina positiva

A disciplina faz parte do amor. Os limites positivos permitem que as crianças se desenvolvam, cresçam e alcancem seu potencial completo com segurança. Isto oferece uma base firme para o futuro da família e da comunidade. As crianças são naturalmente curiosas e gostam de explorar. Precisamos ter paciência, explicar as coisas, responder às suas perguntas e proporcionar-lhes espaços seguros para a exploração física e mental. Precisamos tornar claro quais são os limites e as conseqüências do comportamento

inaceitável. Quando as crianças ultrapassam estes limites, precisamos reagir de maneira calma e positiva. Se simplesmente ficarmos zangados ou gritarmos, poderemos desencorajar a criança a continuar explorando, o que impedirá o seu desenvolvimento completo. Tirar-lhe um privilégio (como um brinquedo ou algum tempo com os amigos) por um período de tempo é uma forma eficaz de comunicar-lhe as conseqüências do mau comportamento. Lembre-se de que, às vezes, uma criança pode estar reagindo por medo ou profunda tristeza. Ela pode

realmente precisar de alguém que a ouça, console e incentive ao invés de disciplina.

A palavra disciplina está relacionada com a palavra discípulo. Somos chamados a “discipular” nossos filhos e mostrar-lhes o caminho para que possam crescer e fazer uma contribuição positiva ao mundo. Jesus tinha discípulos. Como ele os ensinava? O relacionamento era fundamental. Ele passava tempo com eles e mostrava formas positivas de viver. Jesus era o seu exemplo. Ele amava e incentivava seus discípulos. Precisamos mostrar amor e afeição aos nossos filhos e incentivá-los e elogiá-los quando se comportarem bem. Jesus também era cheio de perdão. Precisamos perdoar as crianças quando elas cometerem erros e evitar lembrá-las dos seus fracassos. Tanto o pai quanto a mãe precisam desempenhar um papel ativo na criação da criança. A disciplina deve ser parte desta relação de amor entre pais e filhos, mas não a única parte.

## Valorizando as crianças

Em muitas sociedades, as crianças não são respeitadas ou ouvidas. A Bíblia mostra que Jesus aceitava as crianças. Em Marcos 10:14, ele diz “Deixai vir a mim as crianças, e não as impeçais”. Jesus valorizava as crianças, não apenas como mais pessoas para trabalhar em casa, ou como uma forma de auxílio para os pais no final da vida, mas como indivíduos por si mesmos, com o seu próprio valor e relação com Deus.

As Diretrizes para a Proteção Infantil da Tearfund dizem que os adultos não devem

## > Boa disciplina

- Incentive verbalmente e recompense o comportamento positivo.
- Dê o exemplo do bom comportamento que deseja ver na criança – as crianças aprendem imitando o que os adultos fazem, não apenas o que os adultos lhes dizem para fazer.
- Seja claro e consistente – explique o que a criança fez de errado, as conseqüências e o comportamento que você quer ver no futuro.
- Lide com a situação o mais rápido possível. A criança pode esquecer o que fez, se você deixar passar muito tempo.
- Se você avisou à criança sobre as conseqüências do comportamento impróprio, então aja – faça o que disse que faria. Não avise a criança e depois não faça nada.
- Responda de maneira comedida e apropriada para o grau necessário. Não reaja de maneira exagerada.
- Não use violência física.
- Tranqüilize a criança dizendo-lhe que a ama e a perdoa. A disciplina é resultado do comportamento impróprio e não afeta o seu amor por ela ou a auto-estima e o valor da criança.

*Adaptado de Celebrating Children, editado por G. Miles e J. Wright, publicado pela Paternoster Press.*

# Status das mulheres na Índia

Joyce Vaghela

Jawaharlal Nehru, o primeiro Primeiro Ministro da Índia, disse “Pode-se dizer qual é a condição de uma nação pelo status das suas mulheres”.

A Declaração de Beijing, na Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres (1995), ponto 13 diz, “O empoderamento da mulher e a sua participação completa, com base na igualdade, em todas as esferas da sociedade, inclusive a participação no processo de tomada de decisões e no acesso ao poder, são fundamentais para que a igualdade, o desenvolvimento e a paz sejam alcançados”.

Há muitos exemplos do quanto as mulheres podem alcançar, se lhes for dada uma oportunidade. Na Índia, há líderes políticos, astronautas, atletas e escritores do sexo feminino, que são exemplos para as mulheres jovens. Porém, a pobreza e as desigualdades sociais ainda impedem que muitas mulheres alcancem o seu potencial. O princípio da igualdade de gênero está contido na Constituição Indiana, no sistema legal e nas políticas governamentais. Entretanto, ainda há uma grande distância entre estes princípios e a realidade do status das mulheres em muitas comunidades pela Índia. Isto é visto nos baixos índices de alfabetização feminina e nos altos índices de mortalidade materna, especialmente nas áreas rurais. As atitudes precisam mudar no âmbito familiar. Os pais precisam garantir que as meninas, da mesma forma que os meninos, recebam cuidados de saúde, educação, treinamento, oportunidades e acesso aos recursos.

O pouco valor que a sociedade dá às mulheres e às meninas faz com que elas recebam menos tratamento médico oportuno ou nutrição adequada que os homens. O acesso desigual ao alimento, as demandas desiguais de trabalho pesado e as necessidades nutricionais especiais, como de ferro, por exemplo, tornam as mulheres e as meninas mais vulneráveis a doenças, principalmente à anemia. A anemia, causada pela falta de ferro, é

bater ou dar palmadas nas crianças. A disciplina deve ser adequada à idade, à compreensão e ao mau comportamento da criança. Ela não deve ser feita com raiva. Às vezes, os pais estão reagindo ao seu próprio medo pela segurança da criança ou raiva de si mesmos por terem deixado que a situação ocorresse. Devemos ter muito cuidado na nossa disciplina, para garantir que estejamos oferecendo o exemplo certo para o futuro. As crianças aprendem copiando a maneira como os adultos se comportam. Queremos que as crianças reajam com violência? Algumas formas alternativas de disciplina são:

- Castigo – tirar a criança da situação e dar-lhe tempo para refletir sem qualquer distração. (Isto também dá uma oportunidade para que os pais se acalmem, se estiverem zangados, e decidam a atitude apropriada.)
- Não deixar a criança ver os amigos por um dia.
- Dar-lhe uma tarefa ou um trabalho extra, que elas normalmente não fazem.
- Tirar-lhe algum privilégio (como um brinquedo favorito) por um determinado período de tempo.

## Conclusão

Para que a disciplina seja eficaz, é importante que ela seja consistente, apropriada e que a criança compreenda os motivos dela. Sempre explique claramente à criança:

- que comportamento foi inaceitável
- porque ele foi inaceitável
- que tipo de comportamento ela deverá ter no futuro
- quais serão as conseqüências das suas ações.

*Mandy Marshall é Oficial de Desenvolvimento de Programas para a Tearfund e possui treinamento em questões de proteção infantil em várias partes do mundo.*

*Para mais informações sobre questões de proteção infantil, entre em contato com a Assessora em Desenvolvimento Infantil da Tearfund, Aneeta Kulasegaran.*

*E-mail: aneeta.kulasegaran@tearfund.org*

comum entre as meninas e as mulheres indianas e afeta a maioria das mulheres grávidas. As mulheres anêmicas e mal-nutridas dão à luz crianças mal-nutridas. [NOTA DA EDITORA: O ferro pode ser encontrado em carnes vermelhas (especialmente no fígado), na gema do ovo, em folhas verde-escuras e nos cereais. Comer frutas ricas em vitamina C, como mamão e laranja, ajuda o organismo a absorver o ferro.]

Muitas mulheres trabalham o dobro que os homens, porque fazem a maior parte do trabalho doméstico, além de trabalhar fora de casa. Seu trabalho doméstico não é nem remunerado nem reconhecido. A divisão igual das responsabilidades familiares entre os homens e as mulheres ajudará a melhorar o status das mulheres na Índia. Se os maridos mostrarem amor e respeito pelas suas esposas, e se os pais mostrarem que valorizam as filhas, tanto quanto os filhos, isto será um bom exemplo para a próxima geração.

*Joyce Vaghela trabalha para o Departamento de Saúde Comunitária no St. Stephen's Hospital, Delhi, Índia.*

*E-mail: joycevaghela@rediffmail.com*



Foto Caroline Iby Tearfund

# Um lar para os desabrigados

Ieda Maria Siebra Bochio

A Casa Filadélfia (CAF) é uma organização cristã de São Paulo, no Brasil, que auxilia crianças, adolescentes e famílias que vivem com o HIV ou são afetados por ele. Os projetos da CAF são criados de forma a alcançar as pessoas marginalizadas na sociedade, para ajudar a restaurar sua auto-estima e equipá-las com as habilidades de que precisam para o futuro.

No abrigo da CAF, “Nosso Lar”, as crianças e os jovens que vivem com o HIV, muitos dos quais viviam nas ruas antes, tornam-se parte de uma nova família. Eles são encaminhados à CAF pelo governo local, por hospitais e outros abrigos. No Nosso Lar, suas necessidades físicas básicas são satisfeitas, tais como alimentação, roupa e alojamento, e eles também encontram apoio social e emocional. Assim, eles começam um processo para voltar a viver em família. Alguns retornam para as suas famílias de origem, enquanto outros

são auxiliados por algum parente, como uma avó ou tia, ou são adotados por uma família de apoio.

As famílias das igrejas locais, voluntários e até famílias beneficiárias de outros projetos da CAF participam como famílias de apoio. Eles cuidam das crianças nos fins-de-semana e nas férias escolares. Isto dá uma oportunidade para que as crianças façam novas amizades e se envolvam numa situação familiar novamente. Muitas famílias de apoio acabam tornando-se famílias adotivas.

Retornar para uma família não é um processo fácil. Ele precisa estar baseado no amor e na aceitação. As crianças e os jovens que vivem nos abrigos ou nas ruas já sofreram a perda ou a separação dos pais. Muitos se lembram de serem negligenciados e alguns passaram por algum tipo de violência e abuso. Muitas



Aprendendo a fazer uma refeição juntos.

vezes, é difícil para eles serem abertos e confiarem nos adultos novamente. Os que vivem com o HIV também têm de enfrentar problemas de saúde e lidar com os efeitos colaterais físicos e emocionais dos medicamentos fortes. São necessários paciência, compreensão e incentivo. É importante que haja boa comunicação entre as crianças, a equipe da CAF, as autoridades locais e as famílias envolvidas no processo. Os sentimentos e os pontos de vista das crianças devem ser ouvidos. O processo exige muito tempo e perseverança, e há muito a aprender.

*Ieda Maria Siebra Bochio é a Coordenadora Geral da Casa Filadélfia.*

*E-mail: [ieda@caf.org.br](mailto:ieda@caf.org.br)*

## ESTUDO DE CASO

Algumas crianças têm deficiências ou problemas de aprendizagem, o que dificulta mais o processo. “W” é um menino de oito anos que chegou de outro abrigo há dois anos. Suas dificuldades verbais devem-se, em parte, ao stress emocional causado pela separação da mãe, quando ele era bem pequeno, e também aos maus tratos que sofreu no outro abrigo. No início, ele não conseguia se comunicar claramente, então era difícil para ele fazer amizades e brincar com as outras crianças na CAF. Ele freqüentemente se sentia triste e solitário. Uma família de uma igreja local ficou sabendo da sua situação e convidou-o para passar um fim-de-semana com ela. Embora fosse difícil compreendê-lo, a família continuou a incentivá-lo, conversando com ele e dando-lhe muita atenção. Com o tempo, esta relação e o apoio aumentaram a autoconfiança e a auto-estima de “W”, o que o ajudou a se socializar melhor com as outras crianças.

## ESTUDO DE CASO

Sebastiana vive com HIV. Ela tem 44 anos e uma família grande, de 16 pessoas, vivendo na mesma casa. Ela não tinha nenhum meio para sustentar a família, até que começou a freqüentar os encontros de treinamento da CAF, onde aprendeu a trabalhar com retalhos. Ela ficou muito boa nisso e começou a vender seus produtos. Ela também começou a ajudar nos encontros de treinamento, ensinando a outras mulheres o que havia aprendido. O abrigo das crianças é no mesmo prédio em que são realizados os encontros de treinamento, e, um dia, Sebastiana conheceu “J”, um menino de 13 anos do projeto Nosso Lar. Ela notou que

ele estava chorando e estava muito chateado, então começou a conversar com ele, e eles se tornaram amigos.

Embora ela seja muito ocupada e tenha uma família grande para sustentar, ela se ofereceu para se tornar sua família de apoio. Na casa dela, “J” gosta de ajudá-la na cozinha e brincar com seus filhos. A casa de Sebastiana é muito simples, e ela não tem muito dinheiro, mas ela se preocupa com “J” e seu futuro e está disposta a cuidar dele, não só provendo-lhe alimento, mas também amor e cuidados, da mesma forma que faz com seus filhos e netos naturais. “J” agora sente que faz parte da família.